

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

DANIELA GARDÊNIA VIEIRA SANTOS

**OS DISCURSOS PEDAGÓGICOS EM IMPRESSOS SERGIPANOS: A
VIAGEM DE MERCEDES DANTAS A SERGIPE (1930)**

São Cristóvão-SE
2011

DANIELA GARDÊNIA VIEIRA SANTOS

**OS DISCURSOS PEDAGÓGICOS EM IMPRESSOS SERGIPANOS: A
VIAGEM DE MERCEDES DANTAS A SERGIPE (1930)**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Professora Orientadora: Dra. Maria Neide Sobral

São Cristóvão-SE
2011

DANIELA GARDÊNIA VIEIRA SANTOS

**OS DISCURSOS PEDAGÓGICOS EM IMPRESSOS SERGIPANOS: A
VIAGEM DE MERCEDES DANTAS A SERGIPE (1930)**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

Prof^ª. Dr^ª. Maria Neide Sobral
Universidade Federal de Sergipe
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Anamaria Gonçalves B. Freitas
Universidade Federal de Sergipe
Primeiro avaliador

Prof^ª. Dr^ª. Silvana Bretas
Universidade Federal de Sergipe
Segundo avaliador

São Cristóvão-SE
2011

Aos meus pais, Marilene e José Ademário, por
gratidão ao amor incondicional a mim
dispensado. AMO VOCÊS!

“Só existirá democracia no Brasil, no dia que se
montar no país a máquina que prepara as
democracias; essa máquina é a da escola pública”

(Anísio Teixeira)

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser o meu guia em tudo.

Aos meus pais Marilene e José Ademário, pelo carinho, dedicação e confiança em mim depositados. Vocês são a bússola da minha vida.

Aos meus padrinhos Maria e Abel, por carinhosamente me adotarem como filha.

Aos meus irmãos, sobrinhos e cunhados, pelas palavras de incentivo que funcionavam como combustível, permitindo-me chegar até aqui.

A todos os meus familiares, pela “torcida” nessa minha empreitada.

Ao meu gestor e amigo Cassio Monteiro Alves, o seu incentivo e compreensão foram cruciais para a minha chegada ao “pódio”.

Às minhas amigas do curso: Valéria, Vânia, Betânia, Anadir (meu anjo da guarda universitário!) e Vivi, vocês são demais!

À minha orientadora – Maria Neide Sobral, a ela todos os agradecimentos. Neide, muito obrigada pela confiança, dedicação e respeito. Você foi muito mais que uma orientadora... Nenhuma palavra que eu use aqui definirá o que você e seus ensinamentos representaram na minha formação.

A todos os professores do Departamento de Educação, pela parcela de contribuição na minha formação acadêmica.

Enfim, agradeço a todos que fazem parte da minha história.

RESUMO

O início da década de 1930 representou para a história do Brasil, um marco de mudanças ocorridas na política, na economia e na educação. As revoltas ocorridas em resposta às insatisfações quanto à política oligárquica da época, o declínio nas exportações de café e as manifestações ocorridas no âmbito educacional, foram alguns fatores que impulsionaram a nova fase do período republicano brasileiro que ficou conhecida como Estado Novo ou Era Vargas (1930-1945). Para compreender a influência destes acontecimentos no mundo atual, fizemos uma viagem ao passado. Mediante as leituras realizadas, observamos que os jornais, desde a época do império, já funcionavam como veículo de informação e de comunicação. Assim sendo, realizamos uma pesquisa educacional de caráter histórico, a fim de descobrir quais eram os discursos pedagógicos difundidos sobre a Educação em Sergipe, através dos jornais o “Correio de Aracaju” e o “Sergipe Jornal”, no ano de 1930. Tendo em vista que os jornais selecionados traziam matérias referentes à educação: métodos empregados, ideias, propostas, profissionais engajados na implantação das inovações aprendidas nas capitais-modelos (São Paulo e Rio de Janeiro), além de opiniões e críticas a respeito de tais práticas. As notícias nos permitiram conhecer alguns estudiosos que se interessavam pela educação sergipana. Helvécio de Andrade, José Augusto da Rocha Lima, foram alguns dos educadores sergipanos que acreditavam que podíamos ter uma educação semelhante aos demais estados da federação. Colaborando com as viagens em busca e divulgação de inovações pedagógicas, Sergipe recebeu visitas de profissionais da educação de outros estados: Mercedes Dantas, do Rio de Janeiro e Carlos da Silveira, de São Paulo – foram algumas das personalidades do campo educacional que marcaram presença no cenário sergipano, rumo à renovação pedagógica. Enfim, com esta pesquisa, esperamos ter contribuído para uma melhor compreensão da importância dos impressos, na História da Educação, especialmente na difusão dos ideais da Escola Nova, no ano de 1930.

PALAVRAS-CHAVE: Educação – Discursos pedagógicos – Impressos sergipanos – Renovação pedagógica – Escola Nova.

ABSTRACT

The beginning of the 1930s represented the history of Brazil, a landmark changes in politics, economics and education. The riots that occurred in response to dissatisfaction about the oligarchic politics of the time, the decline in coffee exports and the events that occurred in the educational field, were among factors behind this new phase of the Brazilian republican period that became known as State or New Era Vargas (1930-1945). To understand the influence of these events in the world today, we took a trip to the past. Through the readings we did, we found that the newspapers since the days of empire, has functioned as a vehicle of information and communication. Therefore, we conducted a survey of historical education in order to discover what were the widespread pedagogical discourses on education in Sergipe, through newspapers and the mail Aracaju Sergipe Newspapers, in 1930. Given that the selected newspapers brought matters relating to education: the methods employed, ideas, proposals, professionals engaged in the implementation of innovations, models learned in the capitals (São Paulo and Rio de Janeiro), in addition to opinions and criticisms about such practices . The news allowed us to meet some scholars who were interested in education Sergipe. Helvetius de Andrade, José Augusto da Rocha Lima, Sergipe were some of the educators who believed that we could have a similar education to other states. Contributing to travel in pursuit and dissemination of educational innovations, Sergipe was visited by education professionals from other states, Mercedes Dantas, Rio de Janeiro and the Carlos da Silveira, of St. Paul - were some of the personalities who attended the educational field in Sergipe scenario toward the pedagogical renewal. Anyway, with this research, we hope to have contributed to a better understanding of the importance of print in the history of education, especially in spreading the ideals of the New School in 1930.

KEYWORDS: Education – Teaching speeches – Printed Sergipe – Renewal teaching – New School.

LISTA DE QUADROS

Quadro n. 01: Correio de Aracaju	23
Quadro n. 02: Sergipe Jornal	28

SUMÁRIO

Resumo	09
Introdução	11
Capítulo I	
O ideário escolanovista: algumas considerações	15
Capítulo II	
O discurso pedagógico nos jornais	23
Capítulo III	
A viagem de Mercedes Dantas a Sergipe	34
Considerações finais	40
Referências bibliográficas	41
Fontes	43

INTRODUÇÃO

No curso de Pedagogia, os estudos históricos sobre Educação sempre despertaram nossa atenção. Apesar de ter feito poucas disciplinas neste campo de conhecimento, percebia o quanto era necessário buscar elementos no passado para entender o que ocorria na atualidade, especialmente no que se referia aos discursos educacionais e como eles eram veiculados e difundidos através das mídias, particularmente mediante os impressos.

Nesse sentido, ocupamo-nos em descrever as ideias pedagógicas que circularam em jornais em Sergipe, no ano de 1930. O recorte temporal deu-se porque esta data constituiu-se no marco inicial, do ponto de vista histórico, de mudanças ocorridas na política, na economia e na educação no país. Dos fatos externos que atingiram significativamente o Brasil, destacou-se a queda da bolsa de valores de Nova Iorque, em 1929. Tal crise ocasionou o declínio da economia cafeeira brasileira, tendo em vista que toda a produção era voltada para a exportação. Com o enfraquecimento da economia, a situação política do país – que já vinha passando por momentos difíceis – se agravou ainda mais, resultando no fim do governo oligárquico, iniciando uma nova fase na política brasileira, que ficou conhecida como “Estado Novo” e tinha como gestor o Presidente da República Getúlio Vargas (COTRIM, 2002).

No campo educacional brasileiro, a Revolução de 1930 trouxe consigo algumas mudanças significativas, especialmente com a difusão mais consistente da Escola Nova, através de impressos, especialmente de jornais que tinham uma maior circulação do que outros impressos, a exemplo das revistas e dos livros. Nesse estudo, os jornais assumem o duplo papel: fontes de consultas e objeto de estudo.

Dentre as ideias pedagógicas difundidas ao longo da História da Educação, destacou-se a Escola Nova, como um movimento educacional que teve seus primórdios nos Estados Unidos e foi difundido pela Europa no final do século XIX. Este movimento se caracterizava pela renovação da escola e da pedagogia ativista já presente no cenário institucional pela difusão das ideias de Comenius, Pestalozzi, Froebel, Herbart, dentre outros.

Naquele momento,

essa renovação foi maior no âmbito da tradição ativista, quando a escola se impôs como instituição-chave da sociedade democrática e se nutriu de um forte ideal libertário, dando vida tanto a experimentações escolares e didáticas baseadas no primado do “fazer” quanto a teorias pedagógicas

destinadas a fundar/interpretar essas práticas inovativas partindo de filosofias ou de abordagens científicas novas em relação ao passado (CAMBI, 1999, p. 513).

Em Sergipe, Dantas (1983, p. 13) fez uma análise das políticas dos governantes da época, bem como do papel da sociedade civil no movimento de outubro de 1930, que representou a “quebra” do Estado Oligárquico, que desde o início da República detinha a hegemonia. “[...] consideramos que o “movimento de outubro” proporcionou um mínimo de espaço político que, apesar de efêmero, por durar apenas cinco anos, facultou grande parte da sociedade civil [...]”.

No setor educacional, em Sergipe, os ecos da Escola Nova começaram a se fazer presentes nas primeiras décadas republicanas, como aponta Sobral (2007), Brito (2001), Valença (2006), entre outros.

Do ponto de vista jornalístico, observamos que a imprensa escrita – que surgiu no Brasil em 1808 – e que passava por um processo de aceleração estimulado pelas novas leis trabalhistas, produziu matérias dos mais diversos tipos: social, político, literário, caracterizando os jornais como um livro, visto que à época do império o acesso à educação era menos democrática, confundindo-se o jornalista com o educador (LUSTOSA, 2003). Para compreendermos o papel da imprensa no desenvolvimento do país, fez-se necessário conhecermos um pouco a história do seu surgimento. De acordo com Sodré (1999), a história da imprensa acompanha a periodicidade dos acontecimentos históricos, modificando seu conteúdo, mediante suas características e necessidades.

No estado de Sergipe, os jornais tiveram um papel importante na difusão dos ideais republicanos e nos movimentos políticos que antecederam e impulsionaram a eclosão da Revolução de 1930. O movimento tenentista teve uma “cobertura” significativa da imprensa, característica que foi decisiva para o seu desenvolvimento (DANTAS, 1999).

Nosso problema de pesquisa foi o de responder ao seguinte questionamento: quais os discursos pedagógicos difundidos sobre a Educação em Sergipe, através dos jornais o “Correio de Aracaju” e o “Sergipe Jornal”, em 1930?

Em Sergipe, a partir do ano de 1924, circulavam treze jornais. Sendo quatro diários, três periódicos de importância relevante e seis pequenas folhas que revelavam diversas tendências. Dentro deste universo, selecionamos o “Correio de Aracaju” e o “Sergipe Jornal”, ambos de circulação diária no ano desta pesquisa (1930) (DANTAS, 1999). O

“Correio de Aracaju” começou a circular a partir de 1906, tendo como proprietário João Menezes, era vinculado ao general Oliveira Valadão. Inicialmente, como órgão do Partido Republicano de Sergipe e, posteriormente, após acomodações de grupos políticos tornou-se Porta-Voz do Partido Conservador, criado em 1911 (SOBRAL, 2007).

Quanto ao “Sergipe Jornal”, foi fundado em 1921, por Carvalho Neto¹, tornando-se mais tarde (1923), um órgão do Partido Conservador de Sergipe, que tinha em seu comando, o militar Pereira Lobo² (DANTAS, 1999).

Estes dois impressos, à época eram vinculados a determinados grupos políticos e de alguma forma disputavam espaço no cenário cultural de Aracaju e do Estado de Sergipe.

Foram consultados 199 jornais do “Correio de Aracaju” e 232 jornais do “Sergipe Jornal”, circulados no estado de Sergipe, em 1930 e que tratavam de temas, relacionados à Educação e aos métodos da Escola Nova. Fomos construindo o trabalho, norteando-nos pelos objetivos específicos: levantar os artigos, notas, reportagens, dentre outras matérias publicadas nos referidos jornais acerca da Escola Nova; categorizar os discursos, conforme os objetos das matérias publicadas nos jornais supracitados; e por fim, descrever e analisar os discursos pedagógicos selecionados.

As fontes utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa foram os jornais impressos do “Correio de Aracaju” e do “Sergipe Jornal”, do ano de 1930, articulados com outras fontes e referências bibliográficas. Essas fontes foram disponibilizadas pelo Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Neste estudo histórico, adotamos a descrição e análise dos discursos jornalísticos. Pois, segundo Steinberger (2005, p. 88) “analisar discursos é perscrutar suas genealogias, suas condições de produção, os percursos de configuração dos sentidos até o estágio em que se cristalizaram em materialidade e se instituíram em scripts”. Discurso aqui entendido como sendo “conjuntos de enunciados nos quais os saberes se organizam, numa determinada época com *épistèmê*” (FOUCAULT, apud SOBRAL, 2007, p. 30).

¹ Antônio Manuel de Carvalho Neto nasceu em 14/02/1889 e faleceu em 28/04/1940. Formou-se em Direito, no Rio de Janeiro. Foi deputado estadual, depois nomeado juiz do município de Itabaiana. Deixou um legado de publicações nas áreas de Direito e Educação. GUARANÁ, Armindo. **Dicionário biobibliográfico sergipano**. Edição do Estado de Sergipe. Rio de Janeiro: Oficinas da Empresa Gráfica/ Editora Paulo Pngetti & C, 1925.

² José Joaquim Pereira Lobo nasceu em 23/12/1864, em São Cristóvão. Formou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro. Candidatou-se a governador do Estado, para o período de 1918 a 1922. Morreu no Rio de Janeiro, em 24/02/1933. Disponível em [HTTP://senoticias.com.br/se/?p=4781](http://senoticias.com.br/se/?p=4781). Acesso em 04/07/2011.

Vale ressaltar, que apesar da delimitação do período desta pesquisa – 1930 – recorreremos às leituras e publicações de anos anteriores e posteriores, a fim de fundamentarmos melhor o nosso trabalho, tendo em vista que o assunto em destaque – Escola Nova e seus sinônimos possuem uma vasta literatura, pois suas práticas e métodos não são algo imutáveis.

O trabalho foi organizado em três capítulos. No primeiro – *O ideário escolanovista: algumas considerações* – nele, apresentamos a revisão de literatura que foi responsável pela fundamentação teórica da pesquisa, mediante o pensamento de alguns estudiosos do Brasil e de Sergipe, conhecendo um pouco sobre as propostas da Escola Nova e de seus métodos.

Já no segundo capítulo – *O discurso pedagógico nos jornais* – tratamos de categorizar, descrever e analisar os discursos jornalísticos, sobre a Escola Nova e os métodos por ela propostos, nos exemplares selecionados nos jornais “Correio de Aracaju” e “Sergipe Jornal”, em 1930.

A viagem de Mercedes Dantas a Sergipe – é o título do terceiro capítulo, no qual falamos um pouco sobre a importância das viagens pedagógicas, realizadas por profissionais da educação, em busca de novidades no campo educacional, ressaltando a relevância dada pelos dois impressos a esta escritora baiana, em viagem ao Norte do país, com o objetivo de difundir a Federação Nacional das Sociedades de Educação e os ideários escolanovistas.

Ao final desta pesquisa, esperamos ter contribuído para uma melhor compreensão da importância dos impressos, na História da Educação, especialmente na difusão dos ideais da Escola Nova, no ano de 1930.

CAPÍTULO I

O IDEÁRIO ESCOLANOVISTA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir de meados do século XVIII, diante dos acontecimentos mundiais – Revolução Francesa, Revolução Industrial, surgimento do Capitalismo, dentre outros – a sociedade passou a idealizar um homem “novo” e verificou que precisava de métodos mais específicos para estudá-lo e compreendê-lo. A partir daí, Rosseau, Pestalozzi, Froebel e Dewey foram alguns dos precursores do movimento de renovação do ensino, que ficou conhecido mundialmente como Escola Nova – que teve presença significativa na Europa e no Brasil.

No Brasil, as primeiras ideias sobre a modernidade pedagógica foram inseridas por Rui Barbosa, em 1882. Porém, é na primeira metade do século XX que a Escola Nova ganha força, merecendo destaque os nomes de algumas figuras do campo da pedagogia como Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira. José Augusto da Rocha Lima, José Rodrigues da Costa Dória e Helvécio de Andrade, foram alguns dos responsáveis pela difusão da Escola Nova no estado de Sergipe.

Dentre as pesquisas bibliográficas realizadas, nos apropriamos da leitura de trabalhos nacionais – de autoria de Lourenço Filho (1978), Toledo (2002), Mignot e Gondra (2007); e locais –Valença (2006), Oliveira (2008) e Sobral (2007), referentes à educação. Os trabalhos pesquisados traziam temas voltados para a modernização do ensino.

O movimento da Escola Nova reuniu uma série de pesquisas de profissionais da educação e produções literárias. Tendo a imprensa um papel de destaque no desenvolvimento dessa corrente. A cidade de São Paulo foi o “berço” do nascimento e crescimento, das tipografias, expandindo a produção de jornais e revistas. Acompanhando o processo de metropolização da referida cidade, observou-se que a circulação dos impressos dava oportunidades ao público anônimo de divulgarem suas críticas e ideias. Um fator relevante que serviu para explicar o crescimento da imprensa periódica, de produção caseira, até o início dos anos 20 do século XX, foi a restrição do mercado editorial brasileiro, tendo em vista que, os livros consumidos aqui no país – nesta época – eram importados. Entretanto, a partir de 1920, a imprensa periódica mecanizada conquista seu espaço e utiliza diversas estratégias a fim de dominar o mercado de leitores em expansão (TOLEDO, 2002).

Já nas décadas dos anos de 1920 e 1930, o mercado editorial brasileiro, especificamente o da cidade de São Paulo, programou novas estratégias e começou a publicar as novidades nacionais, objetivando atender às necessidades do novo público-leitor, que procuravam por obras produzidas no país. Tal movimento promoveu a emancipação da literatura brasileira; muito embora, o conteúdo a ser publicado seguisse os padrões pré-estabelecidos pelo editor, que por sua vez, definia o gosto dos leitores (TOLEDO, 2002).

O mercado editorial acompanhou as necessidades da sociedade da época. Assim sendo, engajados na renovação do ensino nacional, surgiram, na década de 1920, os “educadores profissionais”, multiplicando dessa maneira as obras sobre educação. Em seguida, foi criada no Rio de Janeiro a Associação Brasileira de Educação (ABE), que tinha como finalidade articular as políticas sociais com as reformas educacionais (TOLEDO, 2002).

Entretanto, a efervescência dos movimentos em benefício das reformas na educação iniciada na década de 1920, proporcionou o surgimento de uma nova literatura educacional, que foi caracterizada em quatro grupos. O primeiro via a educação como um instrumento de transformação social; o segundo grupo era composto por produções técnico-científicas, que utilizavam conhecimentos psicológicos; o terceiro correspondia às publicações de caráter histórico-descritivos; e ao último grupo de produção literária cabiam as obras responsáveis pela difusão dos ideais escolanovistas (TOLEDO, 2002).

Logo, o perfil da literatura educacional acompanhou o desenvolvimento cultural e político dos anos vinte do século XX. Assim sendo, o movimento de renovação do ensino transformou os governos (municipais e estaduais) em clientes das editoras; tendo em vista a necessidade de equipar as escolas e bibliotecas ou de fomentar a formação de professores, implicando na compra de materiais impressos (TOLEDO, 2002).

Sobre as diversas produções literárias acerca da educação moderna, nos anos 20 e 30 do século XX, foi publicado em São Paulo, no ano de 1929, o livro do professor Lourenço Filho, **Introdução ao Estudo da Escola Nova** – considerado por Alceu Lima “como um dos livros-chave de nossa cultura contemporânea”. Esta obra teve como objetivo principal expor e analisar os novos sistemas didáticos utilizados em outros países, como a Europa e os Estados Unidos. Dividido em três partes: As Bases, os Sistemas e A Problemática, a referida obra nos permite fazer uma “viagem” percorrendo desde as raízes históricas – que deram origem a essa renovação escolar, aos sistemas e métodos didáticos empregados nesse trabalho (LOURENÇO FILHO, 1978).

De acordo com a obra, trata-se de Escola Nova toda prática/ensaio utilizados almejando rever as formas tradicionais de ensino, muitas vezes derivados dos estudos da biologia e da psicologia (LOURENÇO FILHO, 1978). O referido trabalho aborda questões sociais que, segundo os defensores da Pedagogia Moderna interferem no aprendizado escolar de crianças – classe que até o século XIX não era motivo de interesse da sociedade da época – “[...] a criança tinha importância nos costumes e nas leis, não porém, no domínio do saber [...]” (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 21). Entretanto, a partir da V Conferência Mundial da Escola Nova, ocorrida na Dinamarca, em 1929, foram pontuadas as principais conquistas do movimento: renovação da didática com diversos ensaios de ensino ativo, extensão do movimento no ensino público, dentre outras conquistas. O importante é ressaltar que tal conferência defendia “[...] a escola centrada na criança, impondo aos mestres uma nova compreensão das necessidades e capacidades dos alunos [...]” (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 26).

As origens da reforma escolar estavam fundamentadas em dois fatores: o primeiro – objetivando um maior e melhor conhecimento do homem, por meio das análises das condições de seu desenvolvimento; e o segundo, almejando melhores possibilidades de integração das novas gerações, aos seus grupos culturais. Questões que, anteriormente ao surgimento da biologia, psicologia, pedagogia e antropologia, não tinham relevância. Não deixemos de lado, porém a participação do processo de industrialização na necessidade da renovação do ensino. (LOURENÇO FILHO, 1978).

Ao final do século XIX, em 1880, surgiram as primeiras “escolas novas”. No Brasil, podemos citar como exemplos de instituições de ensino nos moldes escolanovistas a *Pedagogium*, no Rio de Janeiro, em 1897 e a Escola Normal de São Paulo, sendo inaugurado nesta última, em 1914, um laboratório de pedagogia experimental. Já a partir de 1930, foram introduzidas novas práticas no ensino público preocupadas com os problemas sociais, de saúde, corroborando para o ajustamento à família e ao trabalho (LOURENÇO FILHO, 1978).

Quanto aos sistemas didáticos propostos pela Escola Nova, Lourenço Filho (1978) pontuou diversos estudiosos e suas concepções. Destacando a obra de Comenius *Didática Magna* – foi considerada a gênese da forma para ensinar a todos todas as coisas. Com esta obra Comenius colaborou para a criação da disciplina escolar, que hoje conhecemos como Didática. Mediante esse sistema, vários autores defenderam seus métodos. Pestalozzi destacou-se por pregar o ensino objetivo ou pelas coisas; com ideias semelhantes,

encontramos Froebel – ambos contribuíram para a sistematização do método herbartiano. Foi assim denominado o sistema didático proposto por João Frederico Herbart. Muito difundido na Europa, tal sistema ou instrução educativa, passou a influenciar todos os estudos sobre a didática, tendo em vista que “[...] nela apoiou-se a concepção da aprendizagem por ação do próprio discípulo, em termos de uma evolução personalíssima [...]” (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 151)

Entretanto, as bases e os sistemas propostos pela Escola Nova não foram resultados da vontade de inovação dos educadores. Foram sugestões propostas como tentativas de solução de problemas surgidos no ambiente escolar, decorrentes das novas exigências da vida social, devido aos avanços oriundos dos processos de urbanização e industrialização, sobretudo a partir dos anos 20 e 30 do século XX (LOURENÇO FILHO, 1978).

Em Sergipe, as produções literárias sobre os ideais da Escola Nova, tiveram início, no período semelhante ao desenvolvimento editorial de São Paulo, tendo em vista que, tal cidade serviu de “inspiração” para os educadores sergipanos. No início da década de 1910, as ideias republicanas agitaram o nosso Estado no âmbito da política, e conseqüentemente, na educação. Assim sendo, observamos que Helvécio de Andrade – o então médico e educador, nascido de uma família modesta, em Capela, interior de Sergipe, foi um dos principais idealizadores da Escola Nova em nosso Estado. Pois, defendeu com afincos o emprego dos métodos e práticas da renovação pedagógica, tanto nas escolas primárias, quanto nos cursos de formação de professores da Escola Normal.

Sendo assim, a contribuição de Helvécio de Andrade para a difusão dos princípios de modernização da instrução sergipana nas primeiras décadas republicanas foi algo relevante. Pois, devido aos estudos desenvolvidos em outros países, no início do século XX, havia a necessidade de formar e compreender o homem novo que surgia, mediante às exigências da industrialização e da urbanização e Sergipe, apesar de ser o menor Estado da federação, se fazia presente neste ideário (VALENÇA, 2006).

A modernização da educação sergipana, nas primeiras décadas republicanas, esteve balizada nos “moldes” educacionais sulistas (Rio de Janeiro e São Paulo). Tais práticas inovadoras eram difundidas aqui no Estado por meio de intelectuais como Helvécio de Andrade, José Augusto da Rocha Lima, José Rodrigues da Costa Dória, dentre outros. Na verdade, o que estes profissionais queriam era a inserção de novos métodos na educação de

Sergipe, porém, respeitando a realidade e o contexto em que vivia a clientela pleiteada (VALENÇA, 2006).

Valença (2006) destacou a importância da imprensa sergipana na difusão das novas propostas educacionais, sob a vertente de Helvécio de Andrade, que produzia diversos textos sobre educação em diferentes jornais da época, nos quais muitas vezes, chegava a assinar com o pseudônimo de Evandro Alves. A preocupação de Helvécio de Andrade para a instalação de modernos padrões de ensino, possibilitou a promoção de diversas reformas na Instrução Pública sergipana (VALENÇA, 2006).

A teoria de Bourdieu sobre o capital cultural e o capital social é lembrada no trabalho de Valença (2006), quando a autora atribuiu o sucesso da formação do seu sujeito de pesquisa – Helvécio de Andrade – ao capital social conquistado por ele, mediante o convívio com seus familiares.

Foi através do capital social conquistado com o convívio familiar que Helvécio de Andrade pôde obter a oportunidade de uma boa formação que, por sua vez, garantiu o acúmulo de bens culturais e a possibilidade de ascender economicamente. Isto porque a rede de relações sociais mantidas por Helvécio de Andrade com a família da sua mãe foi fruto de estratégias de investimento (VALENÇA, 2006, p. 22).

Corroborando com a observação de Valença (2006), para Andrade era necessário ministrar uma educação moral que fornecesse aos alunos noções de consciência do coletivo e do social que estivessem inseridos.

A importância do discurso foi algo presente na vida profissional de Andrade, tendo em vista que além dele, Adolpho Lima³ e Carvalho Neto – mesmo com pensamentos divergentes – utilizavam-se do discurso para promover diversos debates acerca da educação.

[...] O próprio debate educacional que travaram na imprensa sergipana por mais de três anos favoreceu para que o discurso de cada um fosse visto como importante e interessante aos olhos dos seus oponentes. O resultado disso foi o amadurecimento, lento e contínuo, das ideias de modernização pedagógica difundidas por Helvécio de Andrade [...] (VALENÇA, 2006, p. 27-28).

Os discursos e as publicações marcaram o campo intelectual sergipano, nas primeiras décadas do século XX. Os profissionais da educação defendiam suas ideias,

³ Adolpho Ávila Lima nasceu em 26/08/1882, na cidade de Estância/SE. Iniciou o curso de Direito na Faculdade da Bahia, concluindo-o na cidade do Recife. Foi inspetor escolar, professor da cadeira de Pedagogia da Escola Normal e de Metodologia, no Atheneu. GUARANÁ, Armindo. **Dicionário biobibliográfico sergipano**. Edição do Estado de Sergipe. Rio de Janeiro: Oficinas da Empresa Gráfica/ Editora Paulo Pngetti & C, 1925.

mediante a oportunidade que lhes eram concedidas em pronunciamentos nas inaugurações de escolas e em conferências de educação.

Podemos dizer que a proposta de Escola Nova, “nasceu” do crescimento epistemológico da História da Educação, considerando o fato que, a partir do século XX, a História passa por uma reformulação dos seus métodos, disseminando assim, para as demais ciências (VALENÇA, 2006).

Alguns textos escritos por Helvécio de Andrade tinham por objetivo colaborar com a formação das professoras da Escola Normal. “Ainda Escola Nova: modelos de lições” – era o título de uma série de artigos que exaltava o papel do mestre na educação. Método intuitivo, Pedagogia Moderna, noções de higiene, cuidados com a infância e a própria Escola Nova, foram temas discutidos pelo então médico e educador Helvécio de Andrade (VALENÇA, 2006).

À época em que Helvécio de Andrade assumiu cargos importantes na Instrução Pública sergipana, desempenhou seu papel com veemência. Pois, abraçou a causa da propagação das ideias escolanovistas, colocando Sergipe numa posição de destaque, quanto à implantação dos métodos educacionais inovadores, tendo a imprensa como o principal veículo de difusão de tais métodos.

Oliveira (2008), teve na figura de Helvécio de Andrade o seu principal personagem de estudos. Sua pesquisa, voltada para a educação da criança, está intrinsecamente relacionada ao anseio de modernização da escola no Brasil. Em Sergipe, no recorte temporal deste trabalho (1911-1935) – Helvécio de Andrade é o pioneiro na reforma da instrução e na implementação dos métodos de ensino aprendidos em São Paulo, cidade-modelo, na época.

Dentre os acontecimentos ocorridos em Sergipe, no início dos anos 10 do século XX, mereceu destaque a Reforma do Ensino, em 1911, no governo de José Rodrigues da Costa Dória. Esta reforma representou o marco para as mudanças radicais na educação. A criação de grupos escolares, a obrigatoriedade do ensino, a instituição do método intuitivo nas escolas primárias, foram algumas das melhorias notadas na educação (OLIVEIRA, 2008).

Diante das tentativas de difundir os ideais escolanovistas em Sergipe, dr. Carlos da Silveira, até então diretor do Grupo Escolar da Avenida Paulista, assumiu em 15 de agosto

de 1911, em Aracaju, a direção da Escola Normal e Escolas-Modelo Anexas. Porém, sua atuação nas escolas sergipanas durou pouco tempo (OLIVEIRA, 2008).

A partir do início do século XIX, a educação da criança passa a ser de responsabilidade da escola. E dentre as ciências explicitadas, a Pedagogia científica é indispensável para uma orientação racional à educação e instrução da criança. A psicologia é outra ciência que passa a exercer muita influência na formação moral das crianças. Pois, é sobre o conhecimento da mente e seus poderes e da organização mental e cerebral da criança que está toda a essência de instruir e educar. Mediante a psicologia é justificável o emprego de várias ciências e profissionais na educação, especialmente de médicos e psicólogos, daí a justificativa da presença significativa de Helvécio de Andrade no campo educacional sergipano (OLIVEIRA, 2008).

Preocupado em preencher as lacunas existentes nos cursos de formação de professores, Helvécio de Andrade publicou o livro – “O Curso de Pedagogia: lições práticas elementares de Psychologia, Pedologia e Noções de Hygiene Escolar” que, como o próprio nome já diz, trazia lições ministradas no curso da Escola Normal. A obra estava apoiada em quatro elementos, descritos abaixo:

- Psicologia pedagógica – focada nas ciências da alma e da instrução e educação de crianças;
- Pedologia – discussão de aspectos relacionados ao crescimento físico, desenvolvimento mental, afetividade e memória;
- Metodologia – apresenta uma classificação geral dos métodos de ensino, destacando o método intuitivo;
- E por fim, a Higiene Escolar – focada nos assuntos da saúde e suas derivações como situação e construção das escolas, moléstias contraídas nas escolas, dentre outras. (OLIVEIRA, 2008, p. 97-98).

Quanto à Pedagogia Científica – tão defendida por Helvécio de Andrade – foi algumas vezes criticada por Ávila Lima. Entretanto, apesar das divergências entre ambos, verificamos na referida pedagogia um horizonte novo para a educação da criança na escola primária em Sergipe (OLIVEIRA, 2008).

Contudo, observamos que a participação de Helvécio de Andrade na expressão dos ideais escolanovistas, corroborou para a disseminação da educação escolar como um projeto civilizatório centrado na criança (OLIVEIRA, 2008).

Um dos acontecimentos que marcaram a difusão da Escola Nova foram as viagens pedagógicas, em nível internacional e nacional, realizadas por profissionais da educação, elas tinham como objetivo conhecer e partilhar os métodos e práticas de ensino empregados nas instituições escolares do Brasil e do mundo.

No Brasil, nos anos 20 e 30 do século XX, os educadores impulsionados pelos ideais escolanovistas, decidem buscar mudanças em prol da educação brasileira, tomando como ponto de partida, as experiências realizadas no estrangeiro. Assim sendo, a Associação Brasileira de Educação (ABE), com a finalidade de contribuir com estes ideais, promoveu uma série de cursos, conferências e manteve correspondências com profissionais da área de diferentes nacionalidades (MIGNOT, GONDRA, 2007).

As viagens realizadas por Anísio Teixeira ao exterior, na década de 1920, contribuíram significativamente para a melhoria do sistema de ensino do nosso país. Merecendo destaque a época em ele foi Diretor da Instrução Pública do Rio de Janeiro, no período entre 1930 e 1935.

Sobre o papel das viagens na difusão dos saberes, observou-se que, desde o Renascimento, os viajantes contavam, reinterpretavam os modelos pedagógicos, divulgando-os pelos países que passavam.

[...] Os resultados dessas viagens eram publicados em forma de relatórios e, em alguns casos, em jornais, já no século XVII. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação e de transportes, a interlocução entre os intelectuais se ampliou exponencialmente, através da realização de missões de estudos, atividades diplomáticas, congressos, feiras e eventos culturais de diferentes naturezas (SOBRAL, 2007, p. 20).

Tendo-se aí, ao longo da história, os modelos pedagógicos como um dos elementos de conexão cultural entre os povos (SOBRAL, 2007).

Logo, a utilização dos impressos na difusão da História da Educação, se deu graças ao jornal ser um meio de comunicação que esteve, desde a época do império, fazendo parte do cenário cultural de cada sociedade.

CAPÍTULO II

O DISCURSO PEDAGÓGICO NOS JORNAIS

As ideias sobre a renovação do ensino já circulavam em Sergipe graças, sobretudo a difusão pela imprensa sergipana, como observou Sobral (2007) em seu estudo, tomando como base o “Correio de Aracaju”, entre os anos de 1910 e 1920.

Na Instrução Pública Sergipana a instauração da renovação dos métodos educacionais apoiou-se nos ideais escolanovistas, porém ganharam maior visibilidade quando José Augusto da Rocha Lima fez, em 1931, uma viagem a São Paulo, objetivando “apreender” os métodos lá utilizados, para reproduzi-los aqui, em Sergipe (SOBRAL, 2010).

Dentre os 199 jornais consultados, do “Correio de Aracaju”, no ano de 1930, selecionamos dezesseis exemplares que traziam matérias sobre Educação, mais especificamente sobre a difusão dos métodos da Escola Nova, no Estado de Sergipe.

O “Correio de Aracaju” era caracterizado como um jornal de opinião. Organizado em quatro páginas, com cinco colunas, noticiava na primeira página fatos políticos do nosso Estado e do restante do país; notas de aniversários das personalidades sergipanas; alguns anúncios; artigos de opinião – alguns deles sobre Educação, métodos escolanovistas e transcrição de notícias de outros estados da federação. Nas demais páginas, encontrávamos diversos anúncios de compra e venda e propagandas das casas comerciais do Estado.

As matérias escolhidas, conforme podemos observar no quadro 01, traziam desde notas e opiniões de outros estados do país transcritos pela redação do referido jornal, a notícias de acontecimentos de Aracaju e de seus municípios.

Nas páginas do “Correio de Aracaju” (1930), pudemos destacar de um modo geral, as seguintes matérias sobre Educação:

Quadro n. 01 “Correio de Aracaju”

Síntese dos jornais do ano de 1930 que traziam matéria sobre Educação				
Data	Nº do jornal	Tipo: artigo, entrevista, nota, notícia, reportagem	Autor	Tema
16/01/1930	1270	Artigo	Alves de Souza	Cultura physica

23/01/1930	1276	Nota (transcrição)	origem da notícia: Bahia (C.E)	Protegendo a instrução
24/01/1930	1277	Nota	sem autor	Em prol da educação physica
30/01/1930	1282	Notícia (transcrição de São Paulo)	Affonso de Taunay	"Discursos acadêmicos"
05/02/1930	1287	Notícia (transcrição de um telegrama do Rio de Janeiro)	Aloysio de Castro	A reabertura do Conselho de Ensino
		Anúncio	Edison de Oliveira Ribeiro	Curso particular
17/02/1930	1296	Artigo	Nilo Pereira	A lei do menor esforço
12/03/1930	1313	Artigo	Torres de Castro	O nosso ensino
22/03/1930	1321	Artigo (transcrição, original publicado na Bahia, em 16/03/30)	Adolfo Leite	Estudinhos de filosofia: hereditariedade e educação
09/05/1930	1356	Anúncio	prof ^p Franco Freire	Cursos de humanidades
11/08/1930	1430	Nota	A redação do jornal	Visitante ilustre: a prof ^a Mercedes Dantas
12/08/1930	1431	Entrevista	A redação do jornal	A excursão de Mercedes Dantas ao norte do Brasil
		Notícia	A redação do jornal	A reunião educacional de setembro
13/08/1930	1432	Nota	A redação do jornal	A visita da professora Mercedes Dantas a Escola Normal e ao Grupo "General Siqueira"
16/08/1930	1434	Notícia	A redação do jornal	Sociedade Sergipana de Professoras
21/08/1930	1438	Nota (termo de visita da prof ^a Mercedes, em 19/08/30)	Mercedes Dantas	Instituto Profissionalizante "Coelho e Campos"

19/09/1930	1463	Nota	Serigy	Chronica do Rio por via aérea
24/09/1930	1467	Nota	A redação do jornal	Palestra científica no Atheneu Pedro II

Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

No quadro 01, pudemos descrever as formas das matérias publicadas sobre Educação em diferentes modalidades jornalísticas: artigos, notas, anúncios, entrevistas, o que se configuram ainda na predominância de artigos, o desenvolvimento do jornalismo de opinião. Desde a época do Império, no jornal O Correio Braziliense, o gênero opinativo já se fazia presente. Entretanto, graças à modernidade tipográfica, as instituições jornalísticas – mesmo possuindo uma linha editorial – permitem uma abertura para a circulação de diferentes pontos de vista. Logo, “[...] o jornalismo articula-se, portanto em função de dois núcleos de interesse: a informação (saber o que passa) e a opinião (saber o que se pensa sobre o que se passa) [...]” (MELO, 1994, p. 63).

O artigo de Alves de Souza sobre a Cultura Physica, já expressava uma preocupação com a educação e o desenvolvimento das crianças. Quando ressaltava a importância da prática de exercícios físicos nos estabelecimentos de ensino – públicos e particulares de todo país – para crianças de ambos os sexos, a partir dos seis anos de idade. Souza (1930) lamentava ainda que para uma prática tão salutar, fosse preciso a interferência do Estado.

“[...] Pena é que haja sido precisa a intervenção dos poderes públicos para nos tornar compulsória uma cultura a que devêramos aspirar livremente, pela inductiva compreensão dos seus optimos resultados. Porém, a ginástica obrigatória não deve ser uniforme, tendo em vista que cada estudante é único e, portanto, apresenta diferentes condições de estrutura corporal [...]” (SOUZA, CORREIO DE ARACAJU, Nº 1270, 16/01/1930).

A nota publicada no jornal do dia 24/01/30 – Em prol da educação physica – fez uma ressalva à importância e necessidade do desenvolvimento físico dos povos. Esta convicção já foi transmitida a todos os países, estabelecendo-se uma relação intrínseca entre a educação física e a educação intelectual.

Podemos observar que, ambas as matérias ratificavam a preocupação dos precursores dos ideais escolanovistas. Para Cambi (1999), a infância era vista como uma idade pré-intelectual e pré-moral, tendo os processos cognitivos relações com a ação e o

dinamismo, motor e psíquico da criança. Já Lourenço Filho (1978), mediante a influência geral dos métodos biológicos no conhecimento do aluno, reconhecia a importância da cultura física na escola associada à formação intelectual, contribuindo para uma formação educativa integral.

Logo, verificamos que, mesmo incipientes, os métodos da pedagogia renovada já se faziam presentes nos discursos jornalísticos veiculados em nosso Estado.

O “Correio de Aracaju” trazia muitas notícias de outros estados do país. No exemplar do dia 23/01/30, a transcrição de uma nota originária da Bahia, informava que o governo do Recife investiria 2000 contos de apólices na aquisição de prédios escolares (CORREIO DE ARACAJU, Nº 1276, 23/01/1930).

O referido jornal também veiculava correspondências entre escritores de nosso Estado com outros do restante do país. No dia 30/01/30, a notícia intitulada “Discursos Acadêmicos” era uma transcrição da carta do historiador paulista e membro da Academia Brasileira de Letras – dr. Affonso de Taunay, ao escritor sergipano Pires Wynne, agradecendo o oferecimento de um volume dos “Discursos Acadêmicos”, proferido por Humberto Dantas, na Academia Sergipana de Letras.

O exemplar de nº 1287, do dia 05/02/30, trazia – além das notícias sobre as eleições federais, mediante o Partido Republicano de Sergipe, anúncio de curso particular de História Geral e do Brasil, ministrado pelo professor Edison de Oliveira Ribeiro, em sua residência. Este e outros anúncios faziam referência aos diversos liceus que haviam espalhados pelo Estado. Outra notícia importante destacada neste jornal, foi a transcrição de um telegrama do Rio de Janeiro que informava sobre a abertura do Conselho Nacional de Ensino, sob a presidência do dr. Aloysio de Castro, que iniciou o discurso dando boas vindas aos novos membros do referido Conselho. Dentre os temas abordados, o então presidente daquela entidade, ressaltou a questão da ortografia ser aplicada nos exames da língua nacional e curso secundário (CORREIO DE ARACAJU, Nº 1287, 05/02/1930).

O artigo de Nilo Pereira, publicado no dia 17/02/30, fez uma crítica ao sistema fonético, de se escrever como se lê. Para o autor, escrever como se ouve é um ato de irresponsabilidade, caso a fonética prevaleça, a ortografia nacional passará por uma confusão caótica.

[...] Esta anarchia orthographica é uma falta de patriotismo. Porque o Sr. Medeiros – que é, como se sabe, o autor da reforma – briga com o tradicionalismo linguístico como se estivesse a negar – e isto é nelle tão frequente – a existência de Deus [...] (PEREIRA, CORREIO DE ARACAJU, Nº 1296, 17/02/1930).

Outro artigo muito interessante sobre a Educação no Estado de Sergipe foi noticiado no “Correio de Aracaju”, no dia 12/03/30. De acordo com o autor Torres de Castro, o ensino público e particular em Sergipe era ministrado com eficiência. Os profissionais da educação exerciam seu papel com responsabilidade e possuíam qualidades compatíveis com as tarefas por ele desempenhadas. Apesar da carência econômica do Estado, o que dizia respeito à parte intelectual ocupava lugar de destaque além fronteiras. Porém, ao mesmo tempo, Castro (1930) observou que os pais dos nossos alunos ainda não participavam do processo de formação de seus filhos, juntos às entidades escolares, como se era esperado. E destacou ainda, a desvalorização do professor por parte da sociedade, pois quando a criança não aprendia a culpa era desse profissional, ao passo que quando aprendia, era porque era inteligente.

O artigo de dr. Adolfo Leite, publicado no dia 22/03/30, foi uma análise do livro “As influencias Ancestraes”, do biologista Félix Le Dantec. Segundo o autor do livro, a evolução individual está relacionada à hereditariedade e a educação. À luz da biologia, Le Dantec dá à palavra Educação um significado fora do comum. Para ele, o indivíduo é uma totalidade, pertencendo mais aos seus ancestrais do que ao meio que o cerca. Porém, dr. Adolfo Leite, não concordava em atribuir a hereditariedade às perversidades, ressaltava ainda que o hereditário são valores como caráter, afetividade e dizia que o desenvolvimento é herdado em grau mínimo, sendo o mundo exterior o responsável pela maior construção deste.

O referido artigo apresentou já naquela época, a participação de ciências como a biologia, a psicologia para compreender o indivíduo em sua totalidade. Assim sendo, Leite (1930) destacou que independente das opiniões de biólogos e/ou psicólogos, já possuíamos, fossem em livros, ou em cinemas, discussões acerca dos princípios bons e maus. E fez uma ressalva de que devemos nos preocupar com a educação na mesma proporção com que nos preocupamos com a higiene. “Assim como a higiene para ser eficaz deve visar a um só tempo o homem e o meio, assim também a educação para ser eficiente deve abranger o indivíduo sem deixar de cuidar ao mesmo tempo do ambiente social” (LEITE, CORREIO DE ARACAJU, Nº1321, 22/03/1930).

O anúncio exibido no dia 09/05/30, foi do professor Franco Freire, no qual informava que ministrava cursos particulares de humanidades, de acordo com os programas do Colégio Pedro II, empregando os processos ativos da metodologia moderna (CORREIO DE ARACAJU, Nº 1356, 09/05/1930).

No dia 19/09/30, o “Correio de Aracaju”, publicou uma nota, ou melhor, uma crônica, de autoria de Serigy, que fazia uma crítica a exaltação da Academia Sergipana de Letras, dispensada à professora Mercedes Dantas, enquanto que os imortais membros da referida Casa nunca receberam (CORREIO DE ARACAJU, Nº 1463, 19/09/1930).

E por fim, a matéria do dia 24/09/30, informava sobre a realização de uma palestra científica, no Colégio Atheneu Pedro II. O assunto era de saúde pública: seria exibido naquele dia, às 19 horas, um filme sobre a evolução do mosquito, transmissor da febre amarela. Tal exibição tinha como principal objetivo, conscientizar todas as pessoas com noções de higiene, a combaterem aquele e outros males que devastam a humanidade (CORREIO DE ARACAJU, Nº 1467, 24/09/1930).

A matéria acima nos lembra a época do início da nova “Era” política do Brasil, após a Revolução de 1930. Foram criados diversos ministérios, dentre eles o Ministério da Educação e da Saúde, daí a preocupação em informar a população das endemias que assolavam o país.

O “Sergipe Jornal” também publicou algumas matérias sobre a Educação e os ideais escolanovistas em Sergipe. Conforme podemos observar no quadro 02.

Quadro n. 02 “Sergipe Jornal”

Síntese dos jornais do ano de 1930 que traziam matéria sobre Educação				
Data	Nº do jornal	Tipo: artigo, entrevista, nota, notícia, reportagem	Autor	Tema
23/01/1930	2395	Notícia (transcrição do Rio de Janeiro, dez/1929)	Jornal do RJ	Processos disciplinares
17/02/1930	2405	Nota	A redação do jornal	Reticências: o problema do analfabetismo no Brasil
29/03/1930	2436	Notícia (transcrição do comunicado D.T.M.)	Jornal do Mato Grosso	Espancando as trevas do analfabetismo

12/08/1930	2515	Artigo	Mercedes Dantas	Cruzada em prol da educação e ensino nacionais
		Reportagem	A redação do jornal	O que é a Federação Nacional das Sociedades de Educação
22/08/1930	2523	Notícia (transcrição do termo de visita da prof ^a Mercedes)	Mercedes Dantas	A instrução em Sergipe
13/09/1930	2542	Nota	A redação do jornal	Tópico: os métodos modernos empregados na educação de crianças
22/09/1930	2549	Notícia	A redação do jornal	Congresso de Educação
12/11/1930	2572	Nota (transcrição do Rio de Janeiro)	Jornal do Rio de Janeiro	Pelo ensino superior
14/11/1930	2574	Reportagem (transcrição de alguns trechos do discurso de Getúlio Vargas)	dr. Getúlio Vargas	Reconstrução nacional; discurso da posse
02/12/1930	2589	Nota	Harold	Os exames
03/12/1930	2590	Nota	Harold	A propósito de exames
05/12/1930	2592	Nota (transcrição do telegrama de dr. Aloysio de Castro)	Jornal do RJ, 29/11/30	O caso dos exames
13/12/1930	2598	Entrevista	A redação do jornal	Nos domínios da instrução: uma visita ao Colégio Tobias Barreto

Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Do “Sergipe Jornal”, selecionamos treze exemplares que traziam alguma matéria relacionada à Educação, no ano de 1930. Apresentado em quatro páginas, com cinco ou seis colunas. Trazia na primeira página notícias sobre economia, política e educação do Brasil e de Sergipe. Nas demais páginas, encontrávamos resultados de loterias, anúncios e propagandas comerciais.

O “Sergipe Jornal” do dia 23/01/30, noticiou direto do Rio de Janeiro, o problema de impor a disciplina na instrução primária e/ou secundária e fez uma crítica aos educadores amantes da pedagogia tradicional que, não podendo mais utilizar-se da palmatória, adotavam meios que causavam terror às crianças, como contar histórias de soldados e de príncipes e princesas, prejudicando a psicologia infantil. Outro ponto observado na matéria em questão foi que a escola deveria ser um lugar atraente e que não precisasse fazer uso de ameaças e/ou de recompensas para instituir a disciplina. Porém, deixou claro que, para o exercício de determinada prática, deve ser levado em consideração o grau de cultura pedagógica, dos professores e da instituição de ensino (SERGIPE JORNAL, Nº 2395, 23/01/1930).

A nota publicada no dia 17/02/30, referiu-se ao analfabetismo. A matéria apresentou uma reflexão sobre como o analfabetismo interfere na política brasileira, mediante o chamado "voto secreto". Pois, quanto mais "ignorante" for o eleitor - visto que o ensino não é obrigatório nas cidades, vilas e povoados - mais distante o Brasil está de conhecer a sua verdadeira identidade eleitoral. É preciso instruir as pessoas (os trabalhadores rurais, principalmente), mostrando a importância do ensino para seus filhos. Tal época, nos fazia lembrar o coronelismo, tendo em vista que

[...] o nosso mal gigante que cumpre quanto antes cercear pela raiz é o analfabetismo. Voto secreto ainda é cedo. Mande-se um eleitor desses que só sabem rabiscar sua assinatura assim mesmo por “obra e graça”, votar no seu próprio candidato, que ele dirá: “eu não tenho nenhum, não. Primeiro vou perguntá ao seu coroné, Ele é que sabe” [...] (SERGIPE JORNAL, Nº 2405, 17/02/1930).

Ainda sobre o analfabetismo, no dia 29/03/30, o “Sergipe Jornal” transcreveu uma notícia do Estado do Mato Grosso, que fazia uma crítica aos governantes que desprezavam o ensino e exaltava aqueles que o valorizam. A notícia retratava também o interesse do povo corumbense para aprender, quando mostrou a concorrência para pleitear uma vaga nos grupos escolares espalhados pela cidade sejam eles públicos e/ou particulares (SERGIPE JORNAL, Nº 2436, 29/03/1930).

Mesmo sendo algo em “processo de formação”, a difusão dos métodos da pedagogia renovada se faziam presentes nos impressos sergipanos, nas primeiras décadas do século XX, fossem em notícias próprias, ou transcritas de outros Estados. Ciências como a biologia, a psicologia, já eram assuntos discutidos entre os profissionais de educação. O “Sergipe Jornal” do dia 13/09/30, trouxe uma nota que, através do livro Os Filhos - de autoria do francês dr. Victor Pauchet, fazia uma crítica aos métodos educativos tradicionais. Os meios

empregados na educação infantil, na época era a maior preocupação dos mestres que tentavam pôr em prática métodos mais brandos e mais humanos na formação do caráter e da inteligência do homem de amanhã. A nota trazia ainda alguns trechos do livro de dr. Pauchet:

[...] A alma pura do pequerrucho vê no pai um ser perfeito e todo poderoso, super-homem; vê na mãe todos os thesouros de bondade, de amor e de belleza. Fazendo vos ver a elle, deveis apresentar-lhe as mais excelsas e fecundas visões que possam cahir sobre seus olhos. Deveis enriquecer lhe a almazinha com alegria, confiança, esperança, justiça e honra. É para elle o impulso inicial da vida [...] (SERGIPE JORNAL, Nº 2542, 13/09/1930).

O “Sergipe Jornal” do dia 22/09/30, noticiou a realização do Congresso de Educação ocorrido no dia 21/09/1930, na cidade de Rio de Janeiro. Sergipe foi representado pela professora Graziella Cabral – membro da Sociedade Sergipana de Professores, que devido ao seu talento era conhecida como "Embaixatriz da Inteligência Sergipana". Na pauta do referido evento, o jornal destacou o anseio de a professora Graziella trazer para Sergipe, os conhecimentos mais atuais, em matéria de educação.

A preocupação com a instrução estendia-se a todas as esferas do ensino. Tal afirmação foi verificada na nota publicada em um jornal do Rio de Janeiro e transcrita pelo Sergipe Jornal, no dia 12/11/30. A nota referia-se a uma reunião ocorrida no gabinete do Ministério da Justiça, com os diretores dos estabelecimentos de ensino de educação superior, objetivando resolver o caso dos exames por decreto. Na reunião, ficou acordado que a promoção a esse nível de ensino dar-se-ia por merecimento e freqüência.

O dia 14/11/30, o “Sergipe Jornal” publicou uma reportagem com alguns trechos do discurso do então Presidente Getúlio Vargas, que, dentre os assuntos abordados, apresentou seu programa de reconstrução nacional e a Educação era um dos itens presentes. Empossado no dia 03/11/30, Getúlio Vargas proferiu um discurso bastante promissor, merecendo destaque itens como: concessão de anistia; saneamento moral, físico e educação sanitária; difusão intensiva do ensino público, principalmente o técnico-profissional; reforma do sistema eleitoral; reorganização do Ministério da Agricultura; instituição do Ministério do Trabalho; criação de um Ministério de Instrução e Saúde Pública; dentre outros.

Os exames também foram um item que preocupava os percussores dos ideais escolanovistas e o “Sergipe Jornal” noticiou isso muito bem. As matérias do mês de dezembro de 1930, dentre os assuntos exibidos, tinham alguma nota sobre os exames. No exemplar do dia 02/12/30, a nota ressaltava o benefício trazido pela revolução de 1930 à classe estudantil. Mediante decreto, a partir de 1930, a aprovação se deu por média e "só não passou quem não

quis". Minimizando dessa forma o pavor da prova, sofrido pelos estudantes (SERGIPE JORNAL, Nº 2589, 02/12/1930).

Dando continuidade ao assunto dos exames, o “Sergipe Jornal” publicou uma nota, em 03/12/30, referenciando a medida promissora posta em prática pelo Departamento Nacional de Ensino, que concedeu certificados de preparatórios aos ginásianos e estudantes avulsos, dando acesso no curso imediato aos moços das academias. “[...] Abriu-se, deste modo, novos horisontes a diversas intelligencias semi-adormecidas. E, quanto aos “curtos”, ahi estão os vestibulares para impor-lhes o necessário respeito [...]” (SERGIPE JORNAL, Nº 2590, 03/12/1930).

No dia 05 de dezembro de 1930, o “Sergipe Jornal” transcreveu do Rio de Janeiro, o telegrama do dr. Aloysio de Castro – diretor do Departamento Nacional de Ensino, ao inspetor de exames daquele Estado, o dr. Octaviano Vieira de Mello. O documento descrevia alguns artigos do decreto nº 19.426, conforme podemos observar abaixo:

E, por fim, o “Sergipe Jornal” do dia 13/12/30, publicou a entrevista feita ao professor José de Alencar Cardoso, diretor do Colégio Tobias Barreto. A questão dos exames, a estatística de número de matrículas e algumas inovações a serem instituídas naquele estabelecimento, foram alguns dos assuntos abordados durante a entrevista. De acordo com a fala de José de Alencar, diretor daquela instituição:

Desejo introduzir no Collegio “Tobias Barreto”, em 1931, o Curso Previo, conforme disposições do Ministério da Marinha, afim de que os aspirantes a “Escola Naval” se possam habilitar, devidamente, dentro no Estado, submettendo-se a provas de exames perante as nossas próprias auctoridades navaes (SERGIPE JORNAL, Nº 2598, 13/12/1930).

Porém o que se destacou nestes dois impressos foram as matérias veiculadas no referido ano sobre a viagem da escritora baiana a Sergipe, constituindo o maior números de artigos e notas publicadas.

Mercedes Dantas Itapecuru Coelho, contista, ensaísta, jornalista, professora, membro da Academia de Letras da Bahia e membro do Pen Clube do Brasil. Um dos nomes de colaboradores que sobrevive na memória literária de hoje. Mercedes Dantas estreou nas letras em 1925 com um livro de contos intitulado Nus; em 1928 publicou Adão e Eva; em 1940 o Nacionalismo de Castro Alves – crítica, teoria, história literária. A autora, filha de político

baiano local, viu-se comprometida com a política de propaganda do DIP da política Vargas.⁴

A escritora esteve em viagem pelo Norte do país, difundindo a criação da Federação Nacional das Sociedades de Educação e o ideário escolanovista e como toda a viagem, naquela época, teve boa repercursão através da imprensa sergipana.

⁴ Disponível em <http://www.joaodorio.com/site/index.php?option=content&task=view&id=324>. Acesso em 20/06/2011.

CAPÍTULO III

A VIAGEM DE MERCEDES DANTAS A SERGIPE

As viagens, e os diários de viagens, sempre se fizeram presentes no processo de formação dos povos. No Brasil, elas existem desde o período colonial, basta lembrarmos da vinda de Cabral e com ele o escrivão Pero Vaz de Caminha – que era responsável para escrever ao rei sobre o que aqui encontraram (MIGNOT, GONDRA, 2007).

No processo de formação do Estado Nacional observou-se uma troca de conhecimentos nos mais diversos domínios. No ensino não foi diferente. A necessidade de conhecer métodos e produzir instituições escolares modernas fez das viagens um veículo importante.

No campo da instrução, este fenômeno também é observável na produção das instituições educativas, na legislação educacional, nos livros estrangeiros, nas traduções, no modelo de imprensa, materiais pedagógicos, métodos de ensino e até no vocabulário empregado (MIGNOT, GONDRA, 2007, p. 7).

No Brasil, o início dos anos 20 e 20 do século XX foram marcados pela busca de mudanças na educação nacional. Educadores e reformadores de um modo geral, e empenharam em se aproximarem do que havia de mais moderno sobre educação, tendo como ponto de partida as ideias difundidas no estrangeiro (MIGNOT, GONDRA, 2007).

Neste momento, vários profissionais de educação, de diversas partes do Brasil, iniciaram suas viagens em busca de métodos educacionais inovadores. A nível nacional, destacamos as viagens de Anísio Teixeira ao exterior na década de 1920. Em 1925, ele foi a Europa, na companhia de Domo Augusto Álvaro da Silva. Em abril de 1927, fez sua primeira viagem aos Estados Unidos. Retornando lá, mais tarde, em meados de 1928 e 1929 (NUNES, 2007).

A primeira viagem de Anísio Teixeira à América teve como objetivo principal observar os métodos de ensino empregados nas instituições escolares americanas e que pudessem ser adotados nas escolas baianas – tendo em vista que sua viagem foi patrocinada pela Assembleia Legislativa deste Estado. Anísio conheceu diversas escolas de vários estados americanos (NUNES, 2007).

No relatório de viagem apresentado Anísio expressou o seu entusiasmo, em destacar a importância dada a leitura. “[...] Estava fascinado com a importância que a leitura ocupava na vida moderna norte-americana e que promovia o esforço de levar as crianças a compreender sua importância bem antes da alfabetização. Essa era a renovação que ambicionava para a escola brasileira [...]” (NUNES, 2007, p. 149).

Dentre as ideias que vieram na cabeça de Anísio, muitas delas foram implantadas quando ele foi Diretor da Instrução Pública no Rio de Janeiro, no período de 1931 a 1935. Construções de prédios escolares modernos, instituição do ensino superior para a prática da docência no ensino elementar, implantação de um sistema de educação de adultos. Porém, tais inovações não foram de fato, aceita por todos.

Na segunda viagem aos Estados Unidos, Anísio se dedicou ao estudo do currículo, tendo em vista que a renovação escolar que ele simpatizava não ocorria em toda nação americana. Diante dos relatos das viagens de Anísio, principalmente esta última, observou que Dewey tornou-se o seu referencial e suas ideias influenciaram bastante o educador brasileiro (NUNES, 2007).

Retornando ao Brasil, Anísio veio “renovado”. Mudou-se para o Rio de Janeiro e lá fez novos amigos: Monteiro Lobato, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho – educadores que partilhavam das mesmas ideias que ele. No Rio de Janeiro, a década de 1930, foi a época que ocorreu a maior reforma comandada por Anísio Teixeira. Já se iniciavam aí, os movimentos que dariam origem, mais tarde, a Escola Nova.

Anísio Teixeira foi um educador à frente de seu tempo. A sua maneira de pensar a educação deveu-se ao fato das viagens por ele realizadas. Tanto que, sua gestão na Direção da Instrução Pública do Rio de Janeiro, representou um divisor de águas na educação brasileira (NUNES, 2007).

Em Sergipe, o movimento de renovação do ensino, foi marcado pelas viagens pedagógicas patrocinadas pelo governo.

Na instrução pública, o governo investiu na renovação da escola, promovendo viagens pedagógicas para São Paulo e Rio de Janeiro, buscando na moldura do ideário escolanovista, dar nova feição aos métodos e processos pedagógicos em Sergipe (SOBRAL, 2010, p. 181).

A década de 1930 representou, para Sergipe o marco das mudanças educacionais. A viagem de José Augusto da Rocha Lima a São Paulo foi, a precursora na busca de ideias de

renovação escolar. Esta viagem teve como objetivo conhecer os métodos e processos educacionais lá praticados, para adaptá-los nas instituições escolares sergipanas. No dia 28 de março de 1931, embarcou em um navio rumo ao Rio de Janeiro, o então professor da Escola Normal: José Augusto da Rocha Lima (SOBRAL, 2010).

A viagem de José Augusto foi noticiada em vários jornais paulistas e sergipanos. Nas entrevistas por ele concedidas, era evidente o seu encantamento pela organização do ensino paulista e enfatizou o seu desejo de imitar tal organização aqui em Sergipe (SOBRAL, 2010).

Ao retornar de São Paulo, José Augusto apresentou o seu relatório de viagem e nele pontuou a excursão que fez em São Paulo, descrevendo a organização e os métodos empregados nas instituições de ensino visitadas, sugerindo que tais modelos fossem adotados pela Instrução Pública de Sergipe (SOBRAL, 2010).

Ainda sobre as viagens pedagógicas, só que no movimento inverso, ou seja, no desembarque, Sergipe recebeu, no dia 12 de agosto de 1930, a professora do Rio de Janeiro, Mercedes Dantas.

Infelizmente, dispomos de poucas fontes que nos informassem sobre esta professora. O pouco que sabemos sobre esta educadora e escritora é que ela nasceu no estado da Bahia e ganhou um prêmio da Academia Brasileira de Letras quando publicou seu livro “Nus”. Entretanto, não podíamos esquecer de citá-la nesta pesquisa, em virtude da importância de sua visita ao nosso Estado, na sua excursão pelo Norte do Brasil em prol da difusão dos ideais escolanovistas, nas instituições escolares.

Assim sendo, selecionamos os exemplares do “Correio de Aracaju” e do “Sergipe Jornal”, no ano de 1930, que noticiaram esta visita.

No dia 11/08/30, a redação do “Correio de Aracaju” recebeu a visita da professora e escritora Mercedes Dantas, que esteve percorrendo os estados do norte brasileiro propagando os ideais educativos defendidos pela Federação Nacional das Sociedades de Educação, sediada no Rio de Janeiro. A então escritora era sócia correspondente da Academia Baiana de Letras, da Academia Fluminense de Letras e do Instituto Histórico Alagoano (CORREIO DE ARACAJU, Nº 1430, 11/08/1930).

No dia 12/08/30, a professora Mercedes Dantas concedeu à redação do “Correio de Aracaju” uma entrevista, falando dos objetivos de sua excursão pelo norte do Brasil, dos problemas da educação popular, da instrução pública no Rio de Janeiro, dentre outros assuntos. No início da entrevista Dantas falou um pouco sobre o que é e quando foi criada a Federação Nacional das Sociedades de Educação (F.N.S.E). Fundada em 11 de agosto de 1929. Essa instituição foi considerada à época, o maior centro coordenador de idealismo construtor de esforços e energias admiráveis.

[...] “Nascida” da associação de educação de nove estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão, a referida Federação fundou um curso de formação e aperfeiçoamento de aprendizes e operários, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Fundou um curso de aperfeiçoamento para professores dos Estados e ela filiados. E com a então professora Mercedes Dantas, deu início às eminentes excursões. Dentre os dirigentes da Federação naquela época, destacamos: o senador José Augusto – um dos pioneiros da educação nacional, os deputados João Simplício e Fulvio Aducci, a inspetora escolar Celina Padilha, Alcides Bezerra, dentre outros. Para Dantas (1930), todas estas associações trabalhavam e cooperavam para um Brasil maior, renovado pela Educação Nova [...] (CORREIO DE ARACAJU, Nº 1431, 12/08/1930).

A seguir, destacamos, em tópicos, trechos da entrevista de Mercedes ao “Correio de Aracaju”:

- Quanto ao problema da educação popular em outros Estados

Na sua excursão pelo Norte do país, Dantas observou que a instrução não é, em todos os governos, a primeira preocupação dos governantes. Mas, segundo ela, a propaganda “conta” muito, principalmente a do sul do país, e assim ela a fazia. Por onde passava ia semeando, divulgando o que cada Estado tinha de útil. E acreditou que tal peregrinação frutificou em muitas associações que, iam disseminando o trabalho enorme da renovação educacional. Destacou sua “passagem” pela Bahia, na qual encontrou a instrução pública estacionada, desde o dia em que Anísio Teixeira deixara a direção do Departamento de Ensino. Ressaltou o Estado de Pernambuco como sendo o maior centro de renovação do norte e expressou a sua vontade em visitar, ainda este ano, os estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

- A instrução pública no Rio de Janeiro

Dantas (1930) elogiou o trabalho do diretor geral da Instrução Pública do Rio de Janeiro, à época, o dr. Fernando de Azevedo; que em menos de quatro anos, realizou uma

reforma completa, abrangendo o ensino primário, normal e técnico profissional. A reforma ocorreu tanto no aperfeiçoamento dos profissionais, quanto na construção de prédios escolares, criação de escolas especiais para alunos com necessidades físicas e mentais especiais, dentre outras inovações. De acordo com os estudos da época, o Rio de Janeiro era “[...] um dos mais formidáveis centros educacionais do país [...]” (DANTAS, CORREIO DE ARACAJU, Nº 1431, 12/08/1930).

No mesmo dia da entrevista, a professora Mercedes Dantas visitou a Escola Normal e o Grupo Escolar General Siqueira. Comentou com bastante entusiasmo a sua excursão pelo norte do Brasil, assistiu a algumas apresentações das alunas dos referidos estabelecimentos de ensino, despediu-se de todos, manifestando sua satisfação quanto ao desenvolvimento da Instrução Pública em Sergipe.

O jornal do dia 12/08/30, publicou ainda uma notícia sobre a Reunião Educacional, que aconteceria no dia 20/09/1930. Na pauta, a professora Mercedes Dantas destacou, dentre outros assuntos que, tal reunião tinha por finalidade fazer um “balanço” de tudo o que existe em todos os Estados brasileiros, em matéria de ensino e educação. A reunião teve quatro sessões, contemplando alguns tópicos do programa, já aprovado pelo governo: demonstrações de cultura física, musical, imprensa educativa, educação sanitária, ensino experimental das ciências físicas e naturais, dentre outros.

No dia 16/08/1930, tomou posse a Diretoria da Sociedade Sergipana de Professores. Na ocasião, no salão nobre da Biblioteca Pública, o Cônego Carlos Costa, proferiu o discurso de inauguração, destacando a presença da professora Mercedes Dantas, enviada da Federação Nacional das Sociedades de Educação. Dando continuidade, a professora Leonor Telles leu a ata de fundação da sociedade. E, em seguida, Dantas discursou fazendo algumas considerações sobre a evolução do ensino no Brasil e em muitos países.

Poz em vivo relevo tudo quanto nos recommenda a “Escola Nova”, em que o alumno é um pensante e não uma machina á vontade de quem o dirige, guardados, entretanto, os deveres disciplinares entre o discente e o docente. Fez ainda varios commentarios sobre a vida do professor, sujeito quase sempre a dificuldades varias, e terminou se congratulando com o professorado sergipano pela fundação da nova sociedade (DANTAS, CORREIO DE ARACAJU, Nº 1438, 16/08/1930).

No dia 21/08/30 o “Correio de Aracaju”, noticiou o termo da visita de Dantas, ao Instituto Profissionalizante “Coelho e Campos”. Na nota, a professora elogiava o Instituto e

enfaticava a necessidade de criação de mais estabelecimentos técnicos profissionais como aquela, pelo restante do país.

No “Sergipe Jornal” não foi diferente, nos exemplares circulados no mês de agosto de 1930 o destaque foi a viagem da professora Mercedes Dantas a Sergipe. Na entrevista concedida por ela ao referido jornal no dia 12 de agosto, um dos pontos relevantes foi o relato de suas experiências vividas pelas capitais visitadas, dentre elas, no Ceará que lhe chamou a atenção por ter a Escola do Trabalho, instituída por dr. Moreira de Souza. Falou um pouco da Federação Nacional das Sociedades de Educação, da instrução pública no Rio de Janeiro, entre outros.

No dia 22/08/30, o “Sergipe Jornal” publicou a transcrição da notícia do termo de visita da professora Mercedes Dantas ao Colégio Tobias Barreto, em Aracaju. Na ocasião, a professora elogiou o professor José de Alencar Cardoso, por sua dedicação à instituição visitada e ressaltou que por todos os Estados que passou, ainda não havia encontrado uma “Casa” como o Colégio Tobias Barreto (SERGIPE JORNAL, Nº2523, 22/08/1930).

Como podemos observar a viagem da professora e escritora Mercedes Dantas pelo Norte do Brasil “conhecendo” as instruções educacionais e difundindo os métodos prepostos pela Escola Nova, foi o que ocorreu de mais interessante no Estado de Sergipe, em 1930. A busca pelos ideais escolanovistas também foi motivo para o professor sergipano José Augusto da Rocha Lima viajar para São Paulo. De acordo com Sobral (2010, p. 163): “[...] Eram comuns viagens do governo paulista para outros Estados [...]”.

Estes relatos das entrevistas e notícias da viagem da professora Mercedes ao nosso Estado serviram para nos mostrar que, Sergipe – mesmo sendo o menor estado da federação – fazia parte do movimento da renovação do ensino que dominava o país, na década de 1930 e que ficou conhecido como Escola Nova.

Logo, percebemos que as viagens realizadas pelos educadores nos séculos XIX e XX, contribuíram bastante para disseminar o que havia de novo no cenário mundial educacional (GONDRA e MIGNOT, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início da década de 1930 significou para a História da Educação de Sergipe, um marco na implantação dos métodos propostos pela renovação do ensino, nas escolas aqui instaladas. Estudiosos como Helvécio de Andrade, José Rodrigues da Costa Dória e José Augusto da Rocha Lima foram os principais preconizadores da Escola Nova no estado de Sergipe.

A introdução da Escola Nova em Sergipe, teve início de fato, com a viagem de José Augusto da Rocha Lima, em 1931, a cidade de São Paulo, na época cidade-modelo, na propagação dos ideais escolanovistas vindos da Europa (SOBRAL, 2010). Entretanto, em 1930 já era possível encontrar em Sergipe indícios das instalações de tais inovações educacionais.

Mediante a utilização dos jornais como ferramenta de estudo, nos foi possível responder a indagação que nos levou a realizar esta pesquisa: quais os discursos pedagógicos difundidos sobre a Educação em Sergipe, no “Correio de Aracaju” e no “Sergipe Jornal”, em 1930?

E, diante dos achados, pudemos concluir que Sergipe, mesmo sendo o menor estado da federação, se fez presente nos movimentos realizados pelo país, em prol da renovação do ensino. Isto foi observado nas notícias publicadas nos impressos, através das viagens pedagógicas realizadas pelos educadores sergipanos às capitais, consideradas cidades-modelos, a exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro, não esquecendo, porém dos educadores que aqui vieram, merecendo destaque a visita da professora Mercedes Dantas.

Entretanto, ressaltamos aqui que os discursos pedagógicos que circulavam, nos impressos sergipanos pesquisados, em 1930 eram de caráter opinativo e informativo – tendo em vista que, traziam muitas notícias de como estava a Educação nos demais estados do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, Luzia Cristina Pereira. **Ecoss da modernidade pedagógica na Escola Normal Rui Barbosa (1930-1957)**. (Dissertação de Mestrado em Educação). Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2001.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.
- COTRIM, Gilberto. **História para ensino médio – Brasil e geral – volume único**. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- DANTAS, José Ibarê Costa. **A revolução de 1930 em Sergipe: dos tenentes aos coronéis**. São Paulo: Cortez; Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 1983.
- _____. **O tenentismo em Sergipe: da revolta de 1924 à revolução de 1930**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda. 2ª edição, 1999.
- GUARANÁ, Armindo. **Dicionário biobibliográfico sergipano**. Edição do Estado de Sergipe. Rio de Janeiro: Oficinas da Empresa Gráfica/ Editora Paulo Pngetti & C, 1925.
- LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. **Introdução ao estudo da escola nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea**. 12ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Melhoramentos/Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.
- LUSTOSA, Isabel. **O nascimento da imprensa brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- MELO, José Marques de. **A opinião do jornalismo brasileiro**. 2ª Ed. rev. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. GONDRA, José Gonçalves. Viagens de educadores e circulação de modelos pedagógicos. MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. GONDRA, José Gonçalves **Viagens pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007. (p. 7-14).
- NUNES, Clarice Nunes. Anísio Teixeira na América (1927-1929): democracia, diversidade cultural e políticas públicas de educação. MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. GONDRA, José Gonçalves **Viagens pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007. (p. 143-162).
- OLIVEIRA, Yolanda Dantas de. **Educação da criança à luz da ciência: a contribuição de Helvécio de Andrade, em Sergipe (1911-1935)**. (Tese de Doutorado em Educação) São Paulo, 2008.
- SOBRAL, Maria Neide. **José Augusto da Rocha Lima: uma biografia (1897-1969)**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2010.
- _____. **Vitrine das letras: o discurso jornalístico e a modernidade pedagógica em Sergipe/Brasil e Portugal – (1910-1920)**. (Tese de Doutorado). Natal/RN, 2007.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4ª ed. (atualizada) – Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

STEINBERGER, Margarethe Born. **Discursos geopolíticos da mídia:** jornalismo e imaginário internacional na América Latina. São Paulo: EDUC; Fapesp; Cortez, 2005.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Os livros de educação e o mercado editorial dos anos 20 e 30. In: **Revista do Mestrado em Educação/** (Publicação do) Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe. – Vol. 4, (2002). – São Cristóvão: UFS/NPGED, 2002. (p. 7-24).

VALENÇA, Cristina de Almeida. **Civilizar, regenerar e higienizar:** a difusão dos ideais da Pedagogia Moderna por Helvécio de Andrade, 1911-1935. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal de Sergipe: Núcleo de Pós-graduação em Educação. São Cristóvão, 2006.

FONTES

CASTRO, Aloysio de. A reabertura do conselho de ensino. Correio de Aracaju. Nº 1287, 05/02/1930.

CASTRO, Torres de. O nosso ensino. Correio de Aracaju. Nº 1313, 12/03/1930.

CORREIO DE ARACAJU. Nº 1276, 23/01/1930.

CORREIO DE ARACAJU. Nº 1277, 24/01/1930.

CORREIO DE ARACAJU. Nº 1430, 11/08/1930.

CORREIO DE ARACAJU. Nº 1431, 12/08/1930.

CORREIO DE ARACAJU. Nº 1432, 13/08/1930.

CORREIO DE ARACAJU. Nº 1434, 16/08/1930.

CORREIO DE ARACAJU. Nº 1467, 24/09/1930.

DANTAS, Mercedes. Cruzada em prol da educação e ensino nacionais. Sergipe Jornal. Nº 2515, 12/08/1930.

DANTAS, Mercedes. Instituto profissionalizante Coelho e Campos. Correio de Aracaju. Nº 1438, 21/08/1930.

DANTAS, Mercedes. A instrução em Sergipe. Sergipe Jornal. Nº 2523, 22/08/1930.

FREIRE, Franco. Cursos de humanidades. Correio de Aracaju. Nº 1356, 09/05/1930.

HAROLD. Os exames. Sergipe Jornal. Nº 2589, 02/12/1930.

_____. A propósito dos exames. Sergipe Jornal. Nº 2590, 03/12/1930.

LEITE, Adolfo. Estudinhos de filosofia: hereditariedade e educação. Correio de Aracaju. Nº 1321, 22/03/1930.

PEREIRA, Nilo. A lei do menor esforço. Correio de Aracaju. Nº 1296, 17/02/1930.

RIBEIRO, Edison de Oliveira. Curso particular. Correio de Aracaju. Nº 1287, 05/02/1930.

SERIGY. Chronica do Rio por via aérea. Correio de Aracaju. Nº 1463, 19/09/1930.

SERGIPE JORNAL. Nº 2395, 23/01/1930.

SERGIPE JORNAL. Nº 2405, 17/02/1930.

SERGIPE JORNAL. Nº 2436, 29/03/1930.

SERGIPE JORNAL. Nº 2515, 12/08/1930.

SERGIPE JORNAL. Nº 2542, 13/09/1930.

SERGIPE JORNAL. Nº 2549, 22/09/1930.

SERGIPE JORNAL. Nº 2572, 12/11/1930.

SERGIPE JORNAL. Nº 2592, 05/12/1930.

SERGIPE JORNAL. Nº 2598, 13/12/1930.

SOUZA, Alves de. Cultura physica. Correio de Aracaju. Nº 1270, 16/01/1930.

TAUNAY, Affonso de. Discursos acadêmicos. Correio de Aracaju. Nº 1282, 30/01/1930.

VARGAS, Getúlio. Reconstrução nacional: discurso da posse. Sergipe Jornal. Nº 2574, 14/11/1930.